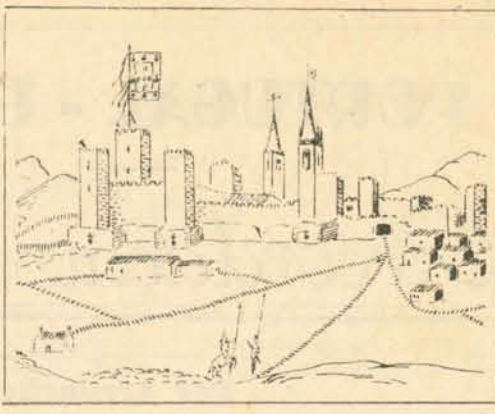


# Correio de Nisa

Jornal de Informação e Cultura

Director — ABEL MONTEIRO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DOS COMBATENTES DA G. GUERRA, N.º 1-B-1.º	Editor — ANTONIO CARMONA RIBEIRO PRÓPRIEDADE DA DIRECÇÃO	COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: OFICINAS GRÁFICAS DA TIPOGRAFIA NISENSE
---	---	--



## Celebrando um Centenário

UMA circunstância ocasional proporcionou-nos visitar novamente Azeitão, solarenga e fidalga de outros tempos, numa tarde inolvidável e de rara beleza.

Para lá partimos inopinadamente no convívio afável dos bons amigos de outros tempos, daqueles que acalentam ainda a acrisolada paixão do belo e sabem particularmente sentir, todas as emoções superiores que se contrapõem à virulência pacóvia de certas ilustrações e prosápias.

Na verdade, quando a natureza se engrinalda assim do ouro fulvo do sol e, doce e bela, como ternuras virginais, se purifica de seivas novas e de rendas maravilhosas de anil nas paragens do céu, nasce em nós a necessidade imperiosa de libertação da vacuidade, do vulgar, do asfixiante materialismo diário, composto por saudações seráficas e cálculos algébricos sobre notas de banco.

Recorda-nos isto o bafo quente das alcovas, antes de se franquearem à luz e ao ar matinal, quando sufocam por falta de oxigénio vivicante. Há então que respirar a plenos pulmões, libertando-nos do carbono cataléptico e mortal.

E depois, percorrer aquela estrada coleante de Azeitão, subindo a montanha, no deslumbramento de novos quadros, de mais radiantes perspectivas, à medida que o automóvel avança, ofegante, no anelo do mais alto, cada vez mais alto, numa ascese para Deus, até à capelinha das Necessidades, até às eminências, sobre a Aldeia das Vendas, atirada para ali, a meia encosta, cingida da esmeralda velha das franças, com o seu ar pacífico da cal e do vermelhão das telhas!

E a Bacalhoa tranquila, cingida pelo veludo das rel-

vas, com as suas torres maciças e paredes espessas, na graça gentil da solidão, dos seus azulejos valiosos, evocadora de antigos fastígios, de estadias régias; a Bacalhoa silenciosa, sem os bulícios das festas mundanas, sem os sussuros enervantes dum Broadway ou dum Fifth Avenue.

Parámos na evocação de eras distantes, adivinhando para além dos muros os lagos calmos, embalados na doce melopeia das gárgulas trabalhadas, a espelhar a pureza dum céu re-tintamente azul, que as primeiras agonias do ocaso enriqueciam agora com uma poalha mágica de ametista e ouro.

Em Vila Fresca, havia música nas ruas; e as janelas emolduravam raparigas bonitas, na completa identidade da música e da mulher.

Depois, uma fuga até Oleiros, a aldeia miniatural de presepe, escondida por detrás dos olivedos. Ali, o moscatel restaura os ânimos, porque Cipro e Corinto não desvirtuam Athene "la déesse aux yeux clairs", como Homero lhe chama, na tradução académica de Leconte de Lysle.

Em São Gonçalo, sob o alpendre acolhedor, visão dum crença longínqua que nos garante as longes do futuro, lemos Bocage na incomparável maravilha dos seus carmes imortais, celebrando assim o centenário de Elmano.

O sol declina a olhos vistos, incendiando o horizonte dum fogo dourado que banha os troncos seculares das oliveiras e faz despontar das terras um halo rosado que cheira a rosmaninho.

Na esplanada pétreia do velho castelo mourisco, lançamos ao favónio sonetos do poeta:

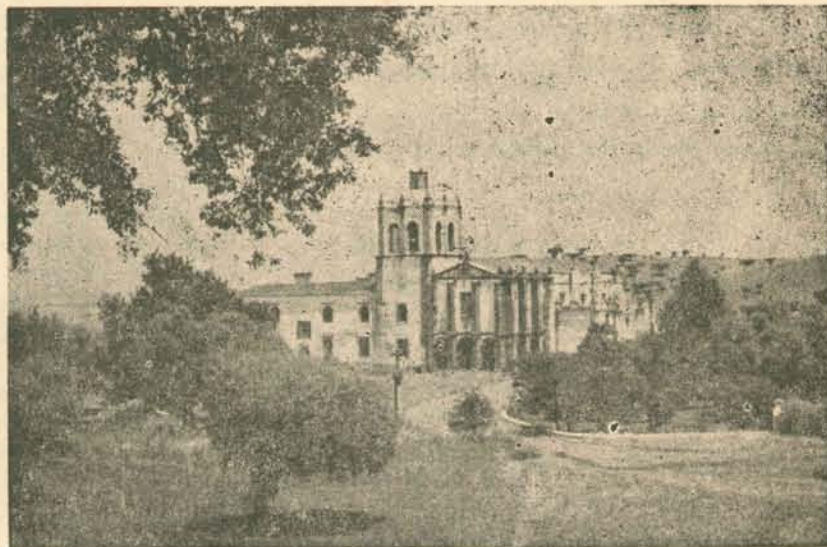
Cá em baixo, na estrada,

## O NOSSO ALENTEJO

### O CONVENTO DOS LOIS

#### EM ARRAIOLOS

Começado a edificar no 2.º quartel do século XVI, tem notável revestimento de azulejos e formoso portal manuelino.



## Construção das muralhas de Castelo Branco e Nisa

Pelo Dr. João Gouveia Tello Gonçalves

(Continuação do número anterior)

### 2.º Documento

Sabham quantos este estromento virem que perante Stevam dominguiz e Joham migeez Juizes geraes de Tomar En presença de mym Ayres perez Tabelliom de nosso Senhor el-Rey na dita vila e as testemunhas soescritas Lourenço steves procurador geeral do Concelho de Tomar mostrou e por mym Tabelliom leer fez hun carta de nosso Senhor o Meestre e seelada do seu seelo verdadeyro da qual o teor tal é. Dom ffrey Stevam gonçalviz pela graça de dens meestre da Cavalaria da Ordem de Jhesu Christo a vos alcaide e Juizes e ve-readores e Concelho de Tomar Saude ssabede que nos consyde-rando seerviço de deus e de nosso Senhor e prol da nossa Ordem e de todas nossas terras e veendo que as nossas vilas de Castel Branco e de Nisa que era muy compridouro ao Reyno e aas nossas terras e a nossa ordem de serem cercadas per Consello e per consentimento de nosso Senhor el Rey que teve que era bem de se cercarem e mandou a esses Conçelhos E a nos outrossy que lhe fizesse-mos que cercassem os ditos logares.

Outrossy dos nossos que lhys

\*\*\*\*\*  
sorriam namorados, surpreendidos pela máquina galopante. Sorriam idealizando a vida rosada de esperanças, musicada de beijos, pela vida fora, pela estrada fora, no mesmo ritmo dos versos de Elmano.

fezessem ajuda com os Corpos e com os averes e com os boys e com os corpos pera ffazerem essas çer-e até aqui o ffezeram e poserom hy muy grande parte do que avyam em guysa que o non podem ia ssofrer E veerom a el-Rey pedir por mercee que nos mandasse lhys fezessemos ainda das nossas terras e da nossa Ordem E el-Rey asy nolo mandou.

E demays por que entendemos que e serviço de deus e del-Rey e demais prol nossa e das nossas terras e pera fficar memoria pera sempre Teemos que he Razom de dar hy algo do nosso Outrossy os nossos ffreires e os nossos conçelhos.

Por ende teemos por bem e mandamos que lançedes Sisa entre vos convem a saber hun ssoldo do almude de vinho E estarem as medidas direitas E este soldo seer pera a Sisa e no pão e na carne e nas outras cousas poerdes Sisa assy como virdes que he compridoyro E de quanto apregoarem o vinho dardes lhys medidas hun soldo mays ao almude

E mandamos vos que as mulheres ou homens que este vinho venderem que sseyam jurados aos Santos Avangelhos que lancem em hun os dinheiros que ouverem do vinho que assy venderem pera haver o Concelho o seu direito da dita Sisa Item vos mandamos que das Gafarias e das albergarias e Spitaes que mantendes que todo o al que sobejar que sse ponha em recado per ainda destes labores

Item vos mandamos que dos Residuos que hy ficarem dos Testamentos que ssabhadades dos Testamenteiros de cada hun o que hy

(Continua na página 4)

## Seara do Mal

O "Diário de de Notícias", ilustre e centenário "Notícias" que lemos com apreço diariamente, há muitos anos, falou-de "combates de grilos". E, como grande ideia", lançou esta pergunta: "Vamos experimentar?..."

Reprovamos inteiramente, em nome do bom senso e do bom gosto, esta forma de multiplicar o ódio e de amolecer os bons sentimentos.

O homem necessita de exemplos de caridade e nunca de demonstrações de rancor. É assim, fazendo mal aos inofensivos animais que se continuam cá fóra as lições de moral que a escola dá à mocidade? É isto prática da bondade e da moral cristã? Ideia lamentável!

\*\*\*\*\*

## NO ARRABALDE

Informa-nos pessoa competente que está em grande risco a abóbada da Igreja do Espírito Santo, templo onde há poucos anos se fizeram obras de vulto.

umas traves, em má hora escoradas sobre a cobertura interna, motivaram deslocação de alguns tijolos. Eis caso. Por tal, não se têm ali realizado cerimónias de culto.

Entretanto o Sr. Vigário está, como sempre, a tomar providências.

Bom era que o dinheiro chegasse para o restauro do antigo óculo sobre o portal, fazendo-se desaparecer o inestético janelão que foi obra de ignorantes em assuntos de Arte e ainda hoje continua a apremar o equilíbrio da frontaria.

O dinheiro talvez não chegue, mas, se todos nós quizéssemos, ... chegava! Até chegava para acabar com os dois mostrengos que vexam o templo.

Este número foi visado pela Censura



## PORTUGAL - BRASIL

# Recordação Cruel

Por Arronches Junqueiro

Aproxima-se o dia dos seus anos.  
Quantas recordações ele me traz,  
Daquela tempo angélico de paz,  
A véspera de tantos desenganos!

Não sei como resisto a tantos danos,  
Como o meu coração se não desfaz,  
À força de bater, e é capaz  
De suportar pesares sobrehumanos.

Que grande dor a minha! Na verdade,  
Julgava esta existência já perdida,  
Quando nos separou a eternidade.

Vejo, porém, com dor, O' minha querida,  
Que, embora eu viva apenas de saudade,  
Contudo eu penso, eu sofro, eu tenho vida!

António Casimiro Arronches Junqueiro, naturalista, poeta, dramaturgo e arqueólogo, foi um dos nossos amigos mais dilectos. Bibliotecário municipal, reunia diàrimente no seu gabinete um grupo de rapazes conterrâneos, e ali os encantava com as mais vibrantes divagações intelectuais.

Além de nós, eram assíduos o António Herculano de Oliveira Carmona, hoje, sem favor, médico muito distinto na cidade do Sado, e de rara inteireza de carácter; o Luis Gonçalves Sobrinho, vivo e inteligente, agora a gastar a vida na Faculdade de Ciências de Lisboa, José Pedro Nolasco, professor do Liceu e esteta; Pedro Jorge Pinto, pintor de génio, artista muito culto, pensador criterioso, mestre agualista; e ainda outros.

De tempos a tempos, aparecia Emilio Curado de Oliveira, digno ninsense, inteligente, homem de um só parecer, de um só rosto e de uma só fé, que, apesar de idade avançada, conserva ainda um espírito moço. Era, enfim, um cenáculo das Belas Letras.

Hoje, no jardim do passado, onde todos temos um canteiro, já há longo tempo estão plantadas raízes de saudades.

Arronches Junqueiro, muito mais velho que todos nós (contaria presentemente 97 anos) era na realidade o mais jovem, juventude espiritual que soube transmitir aos seus jovens amigos de então.

Publicando este inspirado soneto prestamos homenagem à sua memória, ficando-nos por momentos a impressão de regressarmos ao inesquecível passado longínquo.

### VERDADES DE SEMPRE

Se queres ser bem servido, serve-te a ti mesmo

#### QUEM CANTA

Com pena, peguei na pena,  
com pena de te escrever;  
a pena caiu-me ao chão,  
com pena de te não ver.

#### Assinantes de França

Alguns destes assinantes ainda não pagaram os respectivos recibos razão por que se lhes pede o façam imediatamente, a fim de evitarmos a suspensão das remessas.

## Grémio da Lavoura de Nisa

Assinada pelo Presidente da Direcção, Dr. Fraústio Basso, foi distribuída aos sócios a seguinte circular:

Presádo consócio  
Com os nossos cumprimentos temos a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup> o seguinte:

**Manifesto no Contelo** — Deseja a Corporação da Lavoura saber, urgentemente, a quantidade semeada, colhida e vendida de centeio, com a indicação das pessoas e entidades a quem foi vendida.

Se V. Ex.<sup>a</sup> é produtor de centeio, agradecemos, no seu interesse, o favor de, com brevidade, nos fornecer os elementos acima indicados.

**Campanha de Construção de Silos e Nitreiras** — Encontra-se aberta, neste Grémio da Lavoura, até ao próximo dia 15 de Outubro, a inscrição para a construção de silos e nitreiras com subsídios do Estado. Os produtores inscritos desde

\*\*\*\*\*

## Único Recurso

A terrível praga faladora das gralhas que, em sentido figurado, têm forçosamente parentesco consanguíneo com as pegas do Paço de Sintra, não se cansa de nos perseguir, com a obstinação característica de tudo que é estúpido,

E, enquanto o mundo fôr mundo, estamos convencidos de que elas não abandonam ninguém; pois se errar é próprio dos homens...

"Omnis perfectio in hac vita, quandam imperfectionem sibi habet annexam".

Agora, então, em pleno Outubro, quando ainda não chove a potes, como de inverno, as gralhas, talvez trazidas pelo signo do zodíaco — para não entrarmos na franqueza de as atribuirmos à nossa enfermidade de sempre, a ignorância — têm-nos visitado com frequência nunca vista.

Algumas passam e deixam poucos sinais de si: outras, porém, determinam alforra, teimoso usagre impertinente, de que, aliás, ninguém se queixa; uns, por bonacheirice; outros, por miopia.

A Prosódia tem andado em bolandas e até já houve desacato incivo no tecido ortográfico do idioma de Wilton.

"Appellatio maxima": citar o Polígrafo: "Da infelicidade da composição, erros da escritura, e outras imperfeições da estampa, não ha que dizer-vos: vós os vedes, vós os castigai".

\*\*\*\*\*

### DESASTRE

Na madrugada do dia 19 de Setembro, incendiou-se um veículo automóvel, no alto de Palhais, perto do "Barracão". Os bombeiros acudiram prontamente.

Não houve perda de vidas.

1956, que ainda não foram contemplados com subsídios e que estejam interessados nas ditas construções devem confirmar a sua inscrição dentro do prazo já referido.

**Adubos** — É frequente, nesta época do ano e principalmente durante o mês de Outubro, haver dificuldade na aquisição de material ferroviário para transporte de adubos, o que tem originado atrasos nas entregas dos ditos fertilizantes a tempos e horas.

Para evitar aborrecimentos para todos nós, associados e Grémio, aconselhamos que sejam feitas as encomendas com a possível brevidade.

Nota da Redacção — Por absoluta falta de espaço, só hoje é possível a publicação desta circular.

\*\*\*\*\*

## De Capa e Batina

— III —

Quando o Doutor Assis adquiriu equipagem, teve um enorme trabalho para arranjar cocheira. Visitou várias, empreendeu negociações com inúmeras pessoas, a fim de descobrir alojamento condigno para a parelha e para aquele seu carro catedrático, solene, em cuja almofada se vê, impressa, a vermelho, sobre o monograma, a borla doutoral alegórica.

Uma das pessoas com quem tentou, infrutiferamente transacção, foi o conhecido estudante Fausto de Quadros. Encontrando este mais tarde, participou-lhe, radiante:

— Sabe que já tenho cocheira?

— Ah! Já?

— Sim, é a do bacharel Falcão. Agora, felizmente, estou bem instalado.

(Do "Livro do Doutor Assis")

\*\*\*\*\*

### Males que se podem cultar

À entrada da Ponte da Légua, no sentido Nisa-Alpalhão, existem erupções graníticas que impedem a visibilidade, e já ocasionaram diversos desastres. Seria da máxima conveniência que os ditos obstáculos fossem retirados, tanto mais que, tratando-se de pedra, em nada prejudicam os terrenos adjacentes, por improdutividade.

Aqui deixamos esta nota, com vista à Direcção das Estradas do Distrito, departamento sempre pronto a atender todos os casos justos.

\*\*\*\*\*

### CASAMENTOS

— José Maria Serralha Temudo com Ana de Lourdes Porto Carita Temudo.

— José da Conceição Raposo Alves com Lília Semedo Pereira.

## Estatística

Oferecido pelo Instituto Nacional de Estatística, recebemos um exemplar da "Estatística Agrícola" (1963), atenção que agradecemos.

Por este trabalho se verifica que, em 1954, havia no distrito de Portalegre 4355 olivais, com 5.781.659 de oliveiras; 6.266 limoeiros; 54.538 macieiras; 56.668 marmeleiros; 10.295 nespereiras; 9.456 nogueiras; 42.533 pereiras; 53.456 pessegueiros; 18.538 romanzeiras; 16.856 tangerineiras; 1.181 toranjeiras; 549 alfarrobeiras; 105.115 ameixeiras; 16.384 amendoeiras; 7.232 aveleiros; 70.570 castanheiros mansos; 14.376 cerejeiras; 233.205 figueiras; 104.914 laranjeiras doces.

Em oliveiras, só é suplantado pelo distrito de Santarém que apresenta 8.069.470.

\*\*\*\*\*

### BAPTISMOS

— Maria Manuela Matias Delfino, filha de Joaquim Maria Delfino e de Catarina da Graça Matias.

— José da Graça Palheta de Matos, filho de Armando da Cruz Venâncio e de Emília da Anunciada Carita Palheta.

— António José Belo Pires, filho de Manuel Belo Pires e de Maria Branca Belo Bandarra.

— Alexandra Maria Salgueiro Valente, filha de José Maria Valente e de Maria José Salgueiro Panasco.

— Maria Henriqueta Bizarro Condessa, filha de João Dinis Morgadinho Condessa e de Catarina da Graça Bizarro.

— Maria Antonieta Pequeto Cebo-la, filha de António Dinis Lucindo Cebo-la e de Maria da Cruz Pequeto Certainho.

— Fernando Serralha Carita Marquês, filho de José Isabel Polido Marquês e de Catarina de Oliveira da Graça Carita.

— Joaquim Maria Quintino Martins, filho de Policarpo Maria Salgueiro Martins e de Joaquina Correia Quintino.

— Joaquim Maria Tremoço Fernandes, filho de António Duarte Fernandes e de Maria da Cruz Tremoço.

— José Luís Polido Maia, filho de João Maria Paralta Maia e de Josefa da Cruz Louro Polido.

— Felícia Maria Jesus Martinho Mendes, filha de Francisco Martinho Mendes e de Maria da Conceição da Graça Jesus.

— João Manuel André Maurício, filho de Joaquim da Graça Maurício e de Maria da Graça Diniz André.

— Maria Manuela das Necessidades Miguel, filha de João Pires Miguel e de Maria José das Necessidades.

— Maria da Conceição Marquês Rosa, filha de Raúl da Graça Rosa e de Catarina da Graça Marquês.

— Delfina da Graça Marquês Policarpo, filha de António Carita Policarpo e de Gracinda da Cruz Marquês.

— José Manuel Reizinho Mateus, filho de João Curado Mateus e de Maria da Cruz Reizinho.

— José da Graça Reizinho Duro, filho de Francisco da Graça Duro e de Henriqueta da Cruz Reizinho.

— João José Pires Louro, filho de José Semedo Marques Louro e de Maria de Lourdes Pires Toco



# Histórias galantes deste nosso século

## O Drama de D. Fialpina

D. Fialpina e seu marido, o Policarpo Empreiteiro, vinham descendo as escadarias do palácio dos Simião Fartura, velho rescaldo de família nobre, onde há pouco teriam assistido a banquete que, lauto, e fora também comemorativo das bodas de ouro de D. Giraldira Miraflores, amantíssima esposa de D. Simião e velho ramo ou restante dura vergêntea da árvore genealógica alimentada das raízes dos Miraflores Castanheiros — argenteários no tempo das Cruzadas e, mais tarde, cavaleiros do Reino.

D. Fialpina, sofredora do "mal de calos", herança que, conjunta do bom sangue do nobre dos Argafanhudos, lhe viera pelas vias de ancestralidade coeva, descia esfrangalhada, a escadaria — dorido pé, fino aqui, dorido pé fino ali...

— Ai! Policarpo!

Policarpo, o Empreiteiro, empanturrado e arrotativo, vencia o último degrau do lancil — botina envernizada cá, botina envernizada lá...

— Ai Fialpina! — enquanto arrotava mais uma vez.

Mas D. Fialpina não vinha apenas sofredora do seu mal "mal de calos"; ela vinha, por outro lado, eufórica, plena de satisfação, louca de alegria que mais uma vez ganhara no contacto com os respectivos pares nobres, em casa do Simião Fartura... Ali, sim, no ambiente dos seus velhos irmãos de raça — façanhudos, uns, e hepaticamente declinantes, outros — é que ela se sentia como o peixinho na água, todinha dada a mão patriciã às beijocas dos embiagados fidalgos, o peito de rola magra arfando ante a finura dos madrigais e da versalhada dos poetastros palacianos, a velha harpa tangendo as doces árias de outros tempos...

— Não foi belo, não foi fino, não foi heróico, Policarpo?

O Policarpo que sim, que fora, mas o que fora mais, muitas vezes mais, a enorme jantarada que o bom Simião lhes prantara naquele

raio de mesa que só lhe lembrara, ao princípio, a estrutura da nova ponte do Tejo...

— Folclórico, Fialpina!... Mas onde é que o diabo do teu amigo Simião foi desencantar tanta coisa boa?! Que comezainas! Que...

Credo, Policarpo! — interrompeu D. Fialpina.

\* \* \*

Quando, num qualquer relógio de velha torre do bairro, badalaram as onze, os Policarpo chegaram ao velho palácio que também habitavam — por via da condição nobre da Senhora, por via da rica posição do Empreiteiro...

Terão subido as carcomidas e graníticas escadarias da vetusta moradia, impando e arrotando, e, ao fim, cumprida a sagrada costumbre das abluções pré-dormitórias, ter-se-ão, enfim entregue, completa e generosamente, ao doce Morfeu... Terão... se antes D. Fialpina, ao sacar de sobre a fina, rara, rala e rugosa pele de velho pergaminho (como convém à condição) a roupagem cara, não tiver, saudosa e suspirante, dito ainda:

— Não viste, Policarpo, não sentiste?... Ah!... afinal a fina gente somos bem nós ainda! A dignidade, o cume da escala, a direcção, o eixo!

Terão... se antes o Policarpo Empreiteiro não tiver, de novo arrotativo e desopilante, ao desnudar a paquidémica compleição, respondido então:

— Sim, filha!... Bem te conheço!... E a "bagalhunça" com que Miraflores acendeu a lamparina!... E a "massa" com que o teu amigo fez empinar a barcarola?... — E o Policarpo mais uma vez arrotou.

E, finalmente, os Policarpo terão dormido — se dos olhos de D. Fialpina não tiver brotado uma lágrima azeda ainda e ante; se a disquinésia do Policarpo lhe não tiver provocado mais um arrote antes e ainda.

ANTÓNIO BENTO

# Conhece este trecho?...

Meu ser evaporei na lida insana  
Do tropel de paixões, que me arastava:  
Ah! cego eu cria, ah! mísero eu sonhava  
Em mim quasi imortal a essência humana!

De que inúmeros soes a mente ufana  
Existência falaz me não dourava!  
Mas eis secumbe Natureza escrava  
Ao mal, que a vida em sua origem dana.

Prazeres, sócios meus, e meus tiranos!  
Esta alma, que sedenta em si não coube,  
Nos abismos vos sumiu dos desenganos.

Deus, oh Deus!... quando a morte a luz me roube  
Ganhe um momento o que perderam anos,  
Saiba morrer o que viver não soube.

E o seu autor?

Poeta de fina estirpe, de emotividade profunda e riquíssima, nasceu em Setúbal, em 1765, sendo conhecido na Arcádia pelo pseudónimo pastoril de "Elmano Sadino".

Manifestou sempre um admirável dom de improvisação com que zurziu certos "espíritos" do seu tempo, e a que não devem ser estranhas algumas acusações, infundadas, que o levaram a passar pelos tribunais e cárceres da Inquisição e do Santo Offício.

Cultivou várias formas métri-

cas, mas foi no soneto onde mais se distinguiu, escrevendo verdadeiras obras primas, e revelou toda a magnitude do seu génio de artista, que o coloca a par de Camões e de Antero.

Tal como Camões, embarcou e serviu na Índia, não sendo também muito feliz nessas paragens. Regressando à Metrópole, realizou o tipo perfeito do boémio literário, frequentando muito o café Nicola, no Rossio de Lisboa.

Durante este período, dedicou-se à tradução de clássicos e de autores franceses, a fim de ganhar o seu sustento e o de uma irmã com quem vivia.

Durou sete anos essa vida libertina. Um momento de tragédia marcou, então, profundamente a vida e a lírica do Poeta. Um amor, contrariado só porque a sociedade da época o acusou de revolucionário e ateu, lançou-o do arrebatamento, do extâse, do mais profundo desespero.

E muito novo — pois contava 34 anos sómente —, faleceu pobre, resignadamente pobre, no Hospital de São José.

Comemora-se no corrente ano o bicentenário do seu nascimento. Recordemo-lo inteiramente, como merece.

Soluçãõ:  
SONETO — Manuel Maria Barbosa Du Bocage

## Oração de Domingo

Senhor!

Aqui estou na Tua presença calma e amiga,

Em ardente e íntima comunhão Contigo.

Vêde como meu coração transborda de Alegria,

qual criança meiga e doce.

Aqui estou, Senhor!

Farrapo sujo e roto.

Que valho eu?

Ai pobrezinho de mim!

Tão novo e já pedinte!

Meu BOM e Amado Pai!, venho suplicar-vos perdão e amparo.

Olhai!, que sou pequenino e doente.

Amparai-me!

Ah! que alegria inefável receber-te e abraçar-te muito.

Corpo e alma em festa, tremendo de alegria por Vós, meu Senhor.

Hoje é Domingo!

Dia tão diferente que vivi como se fora qualquer dia.

Ah!, mísero, sou.

Perdoai! Eu quero Amar-vos muito e para todo o sempre.

João Maria Castanho

## Meteorologia Popular

— Em Outubro pega tudo e recolhe tudo.  
— Vindima em Outubro que S. Martinho to dirá!

## A Lua

Dia 2 — Quarto crescente às 12,37  
Dia 10 — Lua cheia às 14,14  
Dia 17 — Quarto minguante às 19,0  
Dia 24 — Lua nova às 14,11

# NO QUINTAL DA FESTA

Por Maria Pinto

Aqui nas "festas" de Nisa ha muita coisa que ver: De manhã mata-se o gado e põe-se a carne a cozer.

Mulheres migam adubos e as fressuras também; preparam-se os refogados para o comer saber bem.

Uns homens matam o gado, outros o vão esfolando e outros o vão abrindo, com um malho trabalhando.

Uns migam com a navalha, e outros fazem o lume para o bom "sarapaté"; em Nisa ha este costume.

Partem depois as cabeças para tirar os miolos; Tiram as línguas também, cozem os ossos e os olhos.

Faz-se um caldo tão bom que até da gosto beber, juntam-lhe um pouco de vinho é beber até querer.

De todos os convidados uns dão tr go, outros dinheiro, dão ovelhas e dão cabras e lá vem algum carneiro.

Vão mulheres fazer sopas — Pois assim mesmo é que é — E depois vai-se com tachos buscar o "sarapaté".

À mesa, a rapaziada, sobre toalha de linho, vai bebendo com fartura muitos copos de bom vinho.

Ha homens que por lá ficam todo o dia sentadinhos, a comer e a beber, até a cantar fadinhos,

Depois acaba o almoço; trata-se do afogado. E vão buscar o presente, cada um o que lhe é dado.

Aos que não se apresentam, mulheres o vão levar. A sopa tão saborosa vai pela rua a cheirar,

Depois vão as mães dos noivos, satisfeitas, com amor, oferecer a quem trabalha os bolos e o licor.

O tio Alberto Couzinho é que é o cozinheiro, para o "sangue" e afogado em Nisa é sempre o primeiro.

Os do acompanhamento (alguns já com borracheira) vão pedir ao cozinheiro que lhes dê uma "caiveira".

E quando se acaba a festa só lá fica a mesa rasa. "Tá" Maria Cananoa lava a loiça e vai p'ra casa.

"O Correio de Nisa" vende-se na Tip. Nisense

## BANDA DE NISA

Para abrilhantar as festas do Senhor Jesus da Piedade, esteve em Elvas, no dia 22, a Banda Municipal de Nisa, que dali regressou na madrugada seguinte.

Como de costume, todos os componentes foram aplaudidos; e Nisa, mais uma vez, foi muito bem representada.

\*\*\*\*\*

## EFEMÉRIDES

Em 2 de Outubro de 1831, morreu em Pedrouços o violento folclórico José Agostinho de Macedo.

\*\*\*\*\*

## HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE NISA CONSULTA DE OTORRINOLARINGOLOGIA

(Ouvidos, nariz e garganta)

Todas as 2.<sup>as</sup> e 4.<sup>as</sup> Quartas-feiras de cada mês, às 9,30 horas

Pelo: Dr. José Joaquim Afonso  
de CASTELO BRANCO

## Revista Alentejana

Recebemos mais um número desta conhecida publicação, que agradecemos. Como sempre, de muito bom aspecto gráfico, traz na capa uma sugestiva gravura da Sé de Elvas, e abre o texto uma oportuna homenagem ao grande vate Elmano Sadino.

Nunca é demais aconselhar a leitura desta Revista.

\*\*\*\*\*

## ÓBITOS

— Maria Emília de Oliveira  
— Maria José Requeixa.

\*\*\*\*\*



## Construção das muralhas de Castelo Branco e Nisa

Pelo Dr. João Gouveia Tello Gonçalves

(Continuação da página 1)

ssobejar e aalem do que o testamenteiro mandar e que rrecadedes todo pera estes labores que entendemos que he proveyto das almas daqueles que o mandarom

Item mandamosvos que qualquer que alguma cousa ouuer, de pagar pera estes labores que sseiam logo por vos constraindos pellos seus bens que paguem todo aquilo que lhys hy mandar e sse bens non ouverem que os contrangades pellos corpos e os tenhades bem presos ate que paguem E pera esto todo sse ffazer parece a nos que he sem custa dos vossos averes E mandamos a vos que destes beens e cousas sobredictas que tenhades aprestes seyscentas libras pera as dar nos dictos labores per esta guisa a terça pela pascoa primeira que vem e a outra terça por sam Johanne e a outra terça por Natal logo seguinte em guisa que os dictos dinheiros esten aprestes pera os nos mandarmos nos dictos labores asy e como entendermos que he melhor aos dictos tempos E pera esto sseer feito melhor e mais compridamente mandamos a Joham lourenço procurador en no concelho dessa vila que tire estes direitos E a Ayres perez Tabelliom que escreva esso que assy tirar E que estes dinheiros desta Sisa e direitos que asy tirarem que o dicto Joham lourenço e Ayres perez os outorguem a Joham martins mercador Ao qual nos mandamos que os receba so pena do corpo e do aver E outrossy ao dicto Joham Lourenço que os tyre E ao dicto Ayres perez que asy escreva sso a dicta pena E estes dinheiros que lhy assy outorgarem sseyam scriptos por ese Tabelliom e tenhoos en seu Registo e sseiam metidos em poder do dicto Joham martinz en hun arca E desta arca tenha o dicto Joham lourenço hun chave E o dicto Ayres perez outra e o dicto Joham martinz outra E mandamos a vos juizes que antes desto os fazedes jurar aos santos avangelhos que bem e diretamente e tyrem estes dinheiros como nos mandamos E mandamos a vos juizes e vereadores que vos nem outros nenhuns dese logar nom seiades a pera tomardes nenhuma destas cousas que nos mandamos que seiam pera estes labores sso a dicta pena E sse alguna cousa sobeiar aalem das dictas seyscentas libras tenham

o dicto Joham martinz e o dicto Joham Lourenço e Ayres perez commo ssuso dicto he e non sseia outro tam ouzado que as tome e mays dizedeo a nos sse ouverdes mester E nos mandaremos commo se asy ffaça em guisa que sseia proveito e onrra nossa E mandamos a voz juizes e alcayde que sse estes sobredictos non poderem tirar os dictos direitos por embargo ou torna ou força que lhys alguém faça que vos lhy la alcedes e non sofrades a nenhnu que lhy la faça E dado que vos pedirem ajuda pera cumprir as dictas cousas como nos mandamos que vos fazedelha em gisa que as dictas cousas possam ser cumpridas e sseendo certos que qualquer de vos que contra esto fossedes em parte ou en todo que nos lhy lo estranharemos com direito e com justiça dana em Vila Viçosa dez e nove dias de Janeiro Meestre o mondou Afonso perez a fez Era de mill e tresentos e Oyenta e hnu agnos A qual carta leuda o dicto Lourenço esteve procurador do concelho pedyo aps dictos juizes que de sa autoridade mandassem a mym Tabelliam que lhy desse teor della com meu signal E os dictos juizes de sa autoridade ordinayra mandarom a mym Tabelliom que lha desse ffeito em Tomar no alpendre da egreja de Sam Johanne vynte dias de fevereiro era de mil e trezentos e oitenta e hnu anos Testemunhas Vicente perez Stevam perez Miguel ffernandiz Gil martinz Joham martinz Tabelliões Lourenço anes vogado Miguel martinz Joham lourenço vereadores ffernando afonso e outros E eu Ayres perez Tabelliom ya dicto que a mandado e per autoridade ordinayra dos dictos juizes e aa petçom do dicto procurador do concelho este teor desta carta screvy e el este meu signal hy pusy em testemunho de verdade.

(In Torre do Tombo — Convento de Tomar Cx 1, M 1, Doc. 9 a).

### NOTAS

1 — CASTELO BRANCO E O SEU ALFOZ — *Achegas para uma monografia regional.*

2 — Devo à muita amabilidade do Sr. Dr. Rui de Azevedo as cotas arquivísticas dos documentos que se publicam e aqui lhe testemunho a minha maior consideração e agradecimento.

## Cine-Teatro

(Espectáculos para este mês)

- Dia 4 — 5 Semanas num Balão (maiores de 12 anos)  
 Dia 9 — Hércules e o Monstro (maiores de 12 anos)  
 Dia 10 — Salambo (maiores de 17 anos)  
 Dia 11 — Omar Kayyam (maiores de 12 anos)  
 Dia 17 — Romeu e Julieta (maiores de 12 anos)  
 Dia 24 — Uma Rapariga Chamada Tamiho (maiores de 12 anos)  
 Dia 31 — Os Ambiciosos não Sabem Perder (maiores de 12 anos)

## Visitantes

### Artistas

Recebemos a visita dos Ranchos de Nisa e do Cartaxo, dirigido este último pelo Sr. António Nunes Moura Barata; e de que é porta-estandarte o Sr. José Manuel Machado. Acompanhavam a gentil embaixada artística o Sr. Rodrigues Correia e o Presidente da Comissão das Festas, Sr. Luís Dias Vitorino, todos elementos incansáveis nesta cruzada de bem-fazer.

Os simpáticos ribatejanos entoaram um dos seus melodiosos cantares.

Com a Banda de Nisa, dirigiram-se depois à Praça de Touros, onde se exibiram perante um público que muito os aplaudiu. A noite estava amorosa e foi larga a concorrência. Todos os artistas habilmente preparados, comportaram-se com grande elevação. Os Ranchos de Nisa não actuaram, por falta de orquestra.

No final, a Comissão das Festas ofereceu uma linda fita, imposta no estandarte do Cartaxo pelo Sr. Dr. José de Barros Gouveia, como representante da Santa Casa da Misericórdia.

Após o espectáculo, foram todos ao edifício do Mercado, onde a Comissão lhes proporcionou um delicado manjar.

Os Srs. Dr. João Gonçalves saudou o Rancho ribatejano, digno na verdade desta merecida homenagem, pois, pelo seu porte, desempenho perfeito e completa compostura, ficou em Nisa com elevado conceito.

O Sr. Dias Vitorino agradeceu aos visitantes com a melhor sinceridade

Em seguida as simpáticas raparigas de Nisa e as não menos simpáticas jovens do Cartaxo dançaram animadamente com os rapazes trocando-se os pares, nenseses e ribatejanos.

A impressão que deixaram levamos a dizer: Voltem depressa!

\*\*\*\*\*

## Correio de Nisa

Novos assinantes:

José da Graça Sacramento  
 Joaquim Semedo Patrício  
 José Maria Sequeira.  
 João Fernandes Moreira.  
 António da Conceição Salgueiro  
 José Curado

\*\*\*\*\*

### Suplemento à Fonética

A propósito das placas de mármore, destinadas a publicações oficiais, escreve-nos "Um Leitor Modesto".

Entre outras frases, consideramos particularmente a seguinte:

"A palavra ANÚNCIOS tem ou não tem ASSENTO?"

Não temos que lhe responder, pois qualquer livro sério sobre a matéria lhe resolverá o seu magno problema.

Entretanto, quanto ao ASSENTO, já há anos uma menina de Lisboa nos interrogou: "A palavra cuecas tem ACENTO?"

Respondemos prontamente: "Cuecas, sem ASSENTO, não nos interessam, minha senhora!"

E ela sorriu... Sorriu e concordou.

## Vida Eterna!

(Ao querido neto Fernando, felicitando-o pela sua admissão na Faculdade de Medicina)

Sou passado e presente e sou futuro;  
 Em mim, sou isso tudo ao mesmo tempo!  
 Passado, pelo que dos pais herdei;  
 Presente, por mim próprio;  
 Futuro, pelo que aos meus filhos dei.  
 Assim,  
 Venho do alvor da Vida.  
 E irei até ao fim.  
 Enquanto o homem exista,  
 Viverei nele sempre.  
 O seu viver eterno, o seu viver profundo,  
 Pelos séculos fora, até ao fim do mundo!

F. BAGULHO

## Com Vista aos Intelectuais

O Ministério da Educação Nacional, através da Comissão do II Centenário, de Bocage, instituiu um prémio para a imprensa.

No âmbito das Comemorações do II Centenário de Bocage, promovidas pelo Ministério da Educação Nacional, são instituídos o prémio Bocage de ensaio e o Prémio Bocage de Imprensa, destinados a galardoar, respectivamente, o melhor ensaio e o melhor artigo, escritos em língua portuguesa, sobre a vida ou a obra de Bocage.

O Prémio Bocage de Ensaio é de 25.000\$00, e o Prémio Bocage de Imprensa de 10.000\$00.

Podem concorrer ensaios e artigos originais publicados, em primeira edição, entre 1 de Janeiro de 1965 e 30 de Junho de 1966, e também ensaios inéditos.

As candidaturas devem ser apresentadas até 5 de Julho de 1966, mediante carta dirigida ao Presidente da Comissão Nacional do II Centenário de Bocage (Pr. do Príncipe Real, 14, Lisboa) e acompanhada de três exemplares de en-

saio ou de número ou números da revista ou jornal onde o artigo tiver sido publicado. Quando se trate de ensaio inédito, os respectivos exemplares devem ser dactilografados.

Os júris excluirão do concurso os trabalhos que não obedeçam às condições regulamentares de admissão, e qualquer deles deixará de atribuir o respectivo Prémio se nenhum dos trabalhos apresentados o merecer.

As decisões dos júris devem ser tomadas e anunciadas o mais tardar até 15 de Outubro de 1966.

A Comissão Nacional poderá reproduzir, sob qualquer forma, o ensaio e o artigo premiados, sem compensação para os seus autores.

Regozijamo-nos com a prova de consideração que o Ministério da Educação dispensa, assim, mais uma vez à Imprensa.

\*\*\*\*\*

## A UM AEDO

Recebemos versos dedicados a Nisa. O autor diz: "perdoe o meu atrevimento e o anonimato; mais tarde me darei a conhecer".

Assim não é possível a publicação.

Queira assinar, identificando-se.

O segredo fica na Redacção e daqui não sai. Use pseudónimo decente, se o desejar.

Há emendas a fazer.

\*\*\*\*\*

## Setenças de Outora

Uma mulher persuade-se muito mais que é amada pelo que adivinha, do que pelo que se lhe diz (Ninon).

A mulher ficaria desesperada, se a natureza a tivesse feito como a moda a apresenta (Arnould).

O pudor é a graça mais sensível que pode embelezar uma mulher; é o penhor infalível da inocência e da virtude (gentis).

## "Jornal de Moura"

Recebemos a visita deste semanário, de que é director Godinho Cunha.

Bem redigido, de perfeito aspecto gráfico e variadas secções, é arauto digno duma terra onde sabe o que é um jornal. Agradecemos a gentileza.

\*\*\*\*\*

### Medidas de Superfície

Devido à tormentosa falta de espaço, somos forçados a retirar deste número, muito original, algum até bastante atrazado.

\*\*\*\*\*

## OBRAS

Corre que vão ser devidamente pavimentados os arruamentos na zona do Mercado Municipal. É trabalho necessário, pois os acessos àquele edifício encontram-se ainda no estado de terraplenagem, determinando, no inverno, vasto campo de lama, e no verão, turbilhões de poeira, muito inconveniente para a saúde.